

GUILHERME FIGUEIREDO
Av. Henrique Dodsworth, 65, 902
Rio de Janeiro

Ho. 31. 7. 1974

Querido Celso.

Seu artigo sobre Carlos Gomes é esplêndido. Odeio
a que o Lions Club de Campinas não tenha partido
delo para integrar a recuperação da glória do maestro
nos fastos do Afundo Centenário... Até agora, a im-
pressão que daí tenho é que estão ferpeando a
que o funeral se fará por Campinas durante dois
séculos... Isto me dana. Campinas não poderia comem-
orar seu dois séculos de existência sem exibir para
o Brasil a sua casa de ópera, a Ópera Carlos Gomes,
com a paratiagem artística e técnica completa para
montar as obras do grande campineiro. Parece haver,
por parte de certos contemporâneos, uma vergonha de
existência de Carlos Gomes. Vergonha de sua música.
Porque foi dito que "não era brasileiro", o que é
são grande tolice quanto dizer que Luis de Camargo
uma criação clássica - Brasileira um país de am-
quente anos de vida independente - de Carlos Gomes
foi norte-americano (e não há, até hoje, um Es-
do Unidos, um compositor de ópera que se lhe compa-
re), sua cidade natal estaria fazendo seus festejos

em forma de memória de um grande filho - com um
feito constituído, uma orquestra tocando, um corpo
coral cantando, outro de "ballet" dançando - e
séries de conferências. E o seu Museu, Celte. This
feito uma exposição especial com tudo que você puder
se ter recolhido sobre o mestre - para Santo, Verdam
mandado você a Milão e Filadélfia, a procura de
peças novas; e dentro do próprio Museu, você po-
deria realizar concertos. Isto, sim, seria comemorar
mas não é impressionante que o presidente tenha
estado aí só para receber honrarias, como se fosse
o fundador da cidade, e não tenha ouvido uma
nota do mestre, uma sílaba de Guilherme de Allenda,
não tenha aliado uma tela de Panatti, não tenha
condecorado uma Ana Steller Schic, não tenha man-
jurado uma praça com o nome de César Ladeira, o
lorent de 1932?

Bom, depois de desabafar. Estou louco para ir
à abertura do seu Museu e lhe dar o abraço que
você merece. Talvez - a - e de vai também pa-
ra Quito, pilhas, metalhado. Tudo de bom e
afadecimentos do seu Guilherme